

**Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância**

**O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL E ESTADO DE GOIÁS**

Alex de Almeida Santos

**Brasília
2012**

Alex de Almeida Santos

**O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL E ESTADO DE GOIÁS**

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, na Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof. Msc. Paula Marcela Duque Jaramillo.

**Brasília
2012**

AGRADECIMENTOS

Aos pais e familiares, pela força e incentivo.

Aos colegas de turma, pelo companheirismo.

Aos professores, pelo conhecimento e dedicação.

A Deus, pela saúde e oportunidade dada.

A todos, que de alguma forma colaboraram para a conclusão deste trabalho.

SUMARIO

	Pág.
Lista de figuras.....	5
Lista de tabelas.....	6
Abreviaturas.....	7
Introdução.....	8
2. Objetivos.....	11
3. Metodologia.....	12
4. Analise e resultados.....	14
4.1 Estado de Goiás.....	14
4.1.1 Ensino Fundamental.....	14
4.1.2 Ensino Médio.....	15
4.2 Distrito Federal.....	16
4.3 O ensino de Ciências Biológicas na educação de jovens e adultos.....	23
5. Conclusão.....	27
Anexos.....	28
Referências Bibliográficas.....	29

LISTA DE FIGURAS

		Pág.
Figura 1	Localização geográfica das cidades de Santa Maria e Novo Gama.	13
Figura 2	Escola Estadual Novo Gama.....	16
Figura 3	Centro Educacional 310 de Santa Maria.....	18

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1 Índice de analfabetismo por unidade de federação.....	19
Tabela 2 Índice de analfabetismo por região.....	20

ABREVIATURAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
MEC	Ministério da Educação e Cultura
CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CNEA	Campanha Nacional da Erradicação do Analfabetismo
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma alternativa que viabiliza o acesso à educação escolar daquelas pessoas que ao longo de sua vida não tiveram a possibilidade de estudar na idade regular, por não terem tido acesso à escola ou por não conseguirem completar seus estudos.

No que se refere ao Ensino Básico, ocorreu nos últimos anos uma grande expansão da EJA, trazendo a tona novos desafios e necessidades dentre elas a de construir uma nova educação acadêmica, que fuja do modelo tradicional e que possa atender às diversidades deste público diferenciado, pertencentes a esta modalidade de ensino.

Atualmente houve um grande crescimento do número de matrículas da EJA, onde grande parte destes alunos migraram do ensino regular, enfatizando a necessidade de se desenvolver um novo processo de ensino-aprendizagem, voltados para esta modalidade de ensino.

Tendo como base as propostas curriculares, a EJA oferece uma seleção de conteúdos bastante compacta, em relação ao ensino regular, o que visa facilitar e acelerar o processo de aprendizagem dos alunos, evitando-se assim uma sobrecarga de conteúdos, uma vez que o espaço de tempo é mais curto em relação ao ensino regular. Porém, é necessário que o aluno adquira um conjunto de conhecimentos básicos de cada disciplina de modo a garantir o seu desenvolvimento cognitivo.

Já o ensino de Ciências Biológicas no currículo da EJA, assim como as demais disciplinas, vem ocorrendo várias mudanças, visando garantir um ensino mais dinâmico, atual e contextualizado. Nesse sentido, o professor de Ciências Biológicas deve selecionar conteúdos, temas e problemas que possuam relevância para os alunos, de modo a motivá-los a construir um conhecimento crítico-reflexivo sobre os mesmos.

O ensino de Ciências Biológicas deve, portanto, proporcionar ao aluno da EJA uma oportunidade de vivenciar conceitos que o conduzam ao crescimento

intelectual, moral e ético através de ensinamentos, exemplos e experiências que construam uma aprendizagem para toda a vida.

Sendo assim, a prática educacional na Educação de Jovens e Adultos deve buscar a articulação entre os conteúdos das Ciências Biológicas e as práticas sociais dos educandos, de modo a garantir a construção de conhecimentos contextualizados, centrados em temas contemporâneos que trabalhados coletivamente, possam promover uma experiência significativa para os estudantes.

Outro aspecto que não pode deixar de ser desenvolvido, tanto no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos é a reflexão sobre a importância da vida no Planeta. Isso inclui a percepção das relações históricas, biológicas, éticas, sociais, políticas e econômicas, assim como, a responsabilidade humana na conservação e uso dos recursos naturais de maneira sustentável, uma vez que dependemos do Planeta e a ele pertencemos.

No ensino de Ciências Biológicas, sabe-se que os conteúdos são ministrados em módulos e que é difícil cumprir todo o programa uma vez que o processo de ensino aprendizagem se desenvolve em tempo reduzido. Sendo assim, existe uma necessidade de reformulação da proposta curricular dessa disciplina de modo a apresentar apenas aqueles conteúdos de maior relevância para todos, possibilitando uma maior compreensão sobre a vida e o meio ambiente que os cercam, facilitando a aprendizagem.

Nesse processo, o professor é um mediador da aprendizagem, estabelecendo uma relação entre o aluno e o conhecimento específico da disciplina que ministra, apresentando-o de forma contextualizada, garantindo assim a formação de cidadãos capazes de fazer uso dos conhecimentos adquiridos no seu dia-a-dia.

A EJA não é uma modalidade recente no país, pois, verifica-se que desde o período colonial, com a catequização dos colonos pelos jesuítas, desde então, novas medidas só foram tomadas com a constituição Imperial de 1824 que garantia aos cidadãos a instrução primária gratuita. A educação básica de adultos começou a estabelecer seu lugar, a partir da década de 1930, pois neste período a sociedade passava por grandes transformações, onde o sistema de ensino de educação começa a se firmar (Gadotti e Romão, 2000).

A década de 1940 foi um período de muitas iniciativas políticas e pedagógicas importantes, como a criação do Fundo Nacional do Ensino do INEP e da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Nos anos 50, foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Já na década de 70, foi instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que atingiu todo território nacional. Todos estes programas e iniciativas tinham como objetivo erradicar o analfabetismo no Brasil.

Nas décadas de 80 e 90, as novas tendências pedagógicas buscaram um modelo de ensino menos tradicionalista e finalmente em 2003, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do Governo Federal, com o objetivo principal era erradicar o analfabetismo no país.

Desta forma, a grande contribuição da EJA foi a redução do índice de analfabetismo, principalmente entre os adultos, estimulando aquela parcela da população que não tiveram acesso a educação no período apropriado a voltarem a estudar e promovendo o acesso a educação das pessoas fora da faixa etária escolar.

2. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo promover a verificação do processo de ensino da disciplina de Ciências Biológicas na Educação de Jovens e Adultos, visando promover uma aprendizagem contextualizada.

Sendo assim, pretende-se buscar informações acerca do processo de ensino aprendizagem das Ciências Biológicas na EJA de modo a compreender a relação entre professores e alunos com essa disciplina nessa modalidade de ensino.

Busca também fazer uma análise de pontos relevantes sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e os resultados obtidos, não deixando de ressaltar a importância que esta modalidade, embora ainda deficiente, teve no sentido de diminuir o índice de analfabetismo e promover um maior acesso a educação a população com mais idade e já fora da faixa etária escolar.

3. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica acerca da EJA especialmente no que se refere ao ensino das Ciências Biológicas, visando compreender a relação entre a disciplina e essa modalidade de ensino, por meio da análise de trabalhos desenvolvidos por diversos autores abrangendo a área em questão.

Desse modo, pode-se vislumbrar a discussão, elaboração e implantação de um projeto que tem como foco o desenvolvimento de aulas de Ciências Biológicas através da busca de conhecimento no contexto histórico da EJA no país, no sentido de superar as dificuldades que possam surgir no decorrer do processo de ensino e aprendizagem de neste tipo de educação.

Juntamente à abordagem teórica, foi realizado um trabalho de campo por meio de observações, pesquisas e questionários (anexo), em escolas que trabalham com a modalidade de EJA, em duas cidades vizinhas, uma situada no Distrito Federal na cidade de Santa Maria e outra situada no Estado de Goiás, na cidade de Novo Gama.

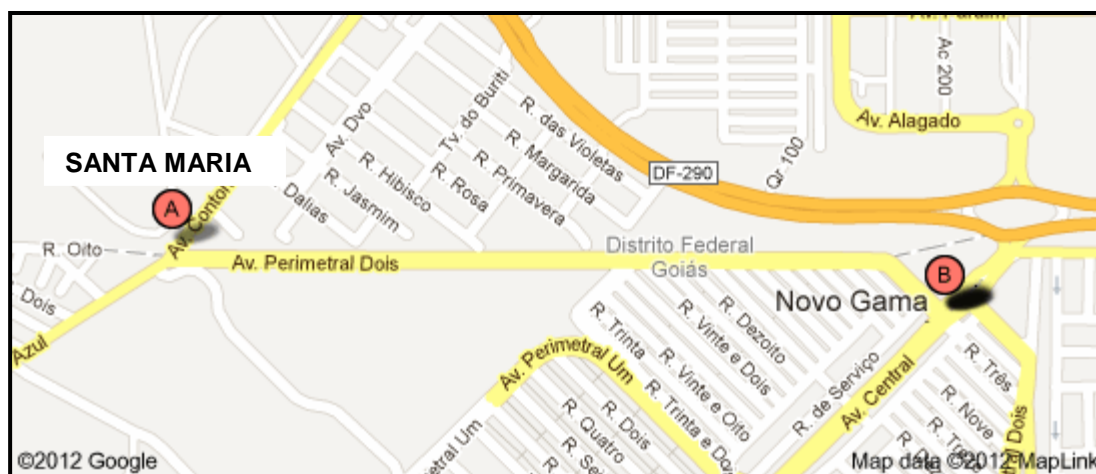


Figura 1. Localização geográfica das cidades de Santa Maria-DF e Nova Gama-GO

Durante a pesquisa de campo, foram identificados pontos relevantes em relação ao desenvolvimento desta modalidade de ensino, tais como a grade horária, as disciplinas que são ministradas, a quantidade de aulas por cada disciplina e o currículo escolar, ou seja, as matérias que serão ministradas, principalmente no que dizem respeito ao desenvolvimento da disciplina de Ciências Biológicas.

Com base neste levantamento, foi feito um paralelo entre esta modalidade de ensino nos dois estados, identificando os pontos em comum, as discrepâncias, as principais deficiências e dificuldades encontradas pelos alunos e pelas instituições de ensino, para fins de análise, estudos e identificação de soluções que aperfeiçoem os resultados do processo de ensino aprendizagem.

4. ANALISE E RESULTADOS

Depois de realizado o trabalho de campo foram identificadas uma série de discrepâncias e deficiências desta modalidade de ensino, entre as escolas do Distrito Federal e do Entorno. Estas discrepâncias também foram encontradas dentro de escolas da mesma região administrativa, entre elas podemos citar: a quantidade de disciplinas, a quantidade de aulas de todas as disciplinas, a existência de um plantão de dúvidas adotada pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, a falta de material didático, a ausência de uma grade curricular e o aproveitamento de professores que ministram aulas de disciplinas das quais não possui formação específica.

Inicialmente serão expostos os dados referentes ao levantamento realizado no Estado de Goiás e em seguida os resultados obtidos através do levantamento realizado nas escolas do Distrito Federal, fazendo ao final um paralelo entre os resultados obtidos.

4.1 Estado de Goiás

No Estado de Goiás, a educação básica fica a cargo do estado e dos municípios, sendo que na cidade de Novo Gama - GO, o ensino fundamental de primeiro ao nono ano, fica a cargo do município, sendo o ensino médio sob responsabilidade do estado.

Tanto no ensino Fundamental quanto no ensino médio encontra-se a modalidade de EJA.

4.1.1 Ensino fundamental

O ensino fundamental na modalidade EJA é oferecido no período noturno, em quatro escolas municipais: Escola Cecília Meireles com os seguimentos de primeiro ao quinto ano e as Escolas Municipais: João Gabriel, Ponto Final e Bela Vista todas com os seguimentos de sexto ao nono ano.

O período de aulas é de 19:00h as 22:00h, distribuídas em 5 aulas por dia sendo que na sexta feira é realizado um plantão de dúvidas, onde a frequência do

aluno é opcional, e tem por finalidade um atendimento mais próximo com o único fim de sanar as possíveis dúvidas que o aluno possa vir a ter.

Os alunos do segundo segmento (6º ao 9º ano) estudam as disciplinas de: matemática, português, inglês, história, geografia, artes e ciências físicas e biológicas, sendo que esta última é distribuída em duas aulas semanais.

Não foi observado a existência de grade horária ou um currículo padrão, ficando a cargo do professor a seleção dos conteúdos que serão ministrados, os alunos também não contam com o apoio de nenhum tipo material didático, como apostilas ou livro texto e em algumas turmas os alunos utilizam apostilas que foram confeccionadas pelo próprio professor.

As turmas são bem heterogêneas, apresentando alunos das mais diversas faixas etárias, que vão dos 18 aos 55 anos.

O corpo docente é formado por professores graduados nas disciplinas que lecionam ou por professores já formados, que estão se graduando nas disciplinas que ministram.

4.1.2 Ensino médio

O Ensino médio na modalidade EJA é oferecido apenas na Escola Estadual Novo Gama, que atende a demanda de todos os alunos das demais regiões. São oferecidas as disciplinas de: matemática, química, física, biologia, português, inglês, história, geografia, filosofia, artes e educação física.



Figura 2. Escola Estadual Novo Gama

O horário letivo é de 19:00h as 22:30h, divididos em quatro aulas por dia da semana, sendo que a sexta feira é destinada ao plantão de dúvidas, onde a frequência do aluno também é opcional.

O que chama a atenção é o reduzido número de aulas por disciplinas, onde a grande maioria delas contam com apenas uma aula por semana em cada turma, como é o caso da disciplina de ciências biológicas.

Não existe uma grade curricular ou um currículo padrão que discriminam as disciplinas que serão lecionadas, de maneira que são os professores que selecionam os conteúdos a serem ministrados e também não é oferecido aos alunos nenhum tipo de material didático.

Outro fator interessante é a existência de um quarto período, também chamado de quarto ano, de maneira que o ensino médio é concluído em dois anos, divididos em quatro semestres, referentes a cada segmento, ou seja, um semestre a mais do que é oferecido nas escolas do Distrito Federal.

A grande maioria dos professores ministram mais de uma matéria, e mesmo sem possuir a habilitação correspondente, eles desenvolvem as aulas e fazem à seleção dos conteúdos.

As turmas também são bem heterogêneas, e com grande variação de faixa etária dentro da mesma turma, com alunos entre 18 a 52 anos.

4.2 Distrito Federal (DF)

Como base de análise foram escolhidas as escolas que oferecem a modalidade de EJA situadas na cidade de Santa Maria-DF que fica a menos de 1 km de distância da cidade de Novo Gama-GO, sendo divididas apenas por uma rodovia estadual.

No Distrito Federal não existe essa distinção de escolas estaduais ou municipais, de maneira que o Governo do Distrito Federal é encarregado de promover, tanto o ensino fundamental quanto o médio.

Na cidade de Santa Maria a modalidade EJA é oferecida em três instituições de ensino: Centro de Ensino Fundamental 213, Centro de Ensino Fundamental 201, com os seguimentos de ensino fundamental (sexto ao nono ano), e o Centro

Educacional 310 com o seguimento de ensino médio (1º ao 3º ano), divididos em três semestres referentes a cada seguimento.



Figura 3. Centro Educacional 310 de Santa Maria

O período de aulas é de 19:00h as 23:00h, divididos em cinco aulas diárias, onde os alunos do primeiro seguimento (ensino fundamental) estudam as disciplinas de: matemática, português, inglês, história, geografia, artes e ciências físicas e biológicas, e os alunos do segundo segmento (ensino médio) estudam as disciplinas de: matemática, química, física, biologia, português, inglês, história, geografia, filosofia, artes, educação física e sociologia.

Os alunos do ensino fundamental contam com três aulas semanais de ciências físicas e biológicas e no ensino médio estas diminuem para duas aulas semanais.

Existe uma grade curricular onde estão discriminados os conteúdos que serão ministrados, esta grade é fornecida pela própria Secretaria de Educação, sendo que o conteúdo é comum a todas as instituições de ensino.

Com relação ao material didático, houve uma distribuição de livros específicos para a EJA, no ano de 2010, onde os alunos se comprometeriam a devolver o material no final do semestre, sendo que nos anos seguintes esta distribuição não ocorreu. Devido à evasão escolar e a não devolução do material e os alunos continuam sofrendo com a falta de material, que já se tornou escasso de 2010 até os dias atuais.

As turmas também são muito heterogêneas, onde existe uma grande variação de faixa etária. Todos os professores possuem a devida formação e habilitação para a disciplina que ministram.

Em todos os segmentos citados anteriormente, não é permitido a matrícula na modalidade EJA de alunos que já estão matriculados nos cursos regulares, mesmo que estes estejam atrasados e tenham a idade mínima para ingressar nesta nova modalidade de ensino.

Esta restrição visa impedir a migração de alunos do ensino regular para a EJA, devido a menor duração, o menor nível de dificuldade e sendo um curso reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), a EJA pode se tornar uma opção mais rápida e fácil para se concluir os ensinos fundamental e médio, perdendo assim o foco e o objetivo deste tipo de modalidade escolar. Desta forma, a matrícula só é realizada se o aluno estiver sem estudar há pelo menos um semestre ou se já for aluno da EJA, que mudou de etapa ou segmento, e novas matrículas só são efetivadas para alunos que tenham mais de 18 anos.

Para os alunos que já estão há muitos anos fora da escola e não possuem a documentação necessária para comprovar em qual grau de escolaridade que se encontra, existe uma prova de reclassificação para as séries iniciais, com o fim de alocar o aluno em uma série que seja condizente com o seu nível de conhecimento.

Embora os índices tenham diminuído ainda estamos longe de erradicar o analfabetismo no Brasil. A tabela abaixo ilustra a taxa de analfabetismo, por unidade de federação.

Classificação por unidade da federação

Posição ↕	Estado ↕	Analfabetismo (%) ↕	País comparável (%) ↕
1	 Distrito Federal	3,25	Herzegovina (3,3 %)
2	 Santa Catarina	3,86	Granada (4 %)
3	 Rio de Janeiro	4,09	China (4,1 %)
4	 São Paulo	4,09	Singapura (4,1 %)
5	 Rio Grande do Sul	4,24	Bahamas (4,2 %)
6	 Paraná	5,77	Tailândia (5,9 %)
7	 Mato Grosso do Sul	7,05	México (7,2 %)
8	 Goiás	7,32	Colômbia (7,3 %)
9	 Espírito Santo	7,52	Malta (7,6 %)
10	 Minas Gerais	7,66	Malta (7,6 %)
11	 Mato Grosso	7,82	Indonésia (8 %)
12	 Amapá	7,89	Indonésia (8 %)
13	 Rondônia	7,93	Indonésia (8 %)

Continua.....

14	 Amazonas	9,60	 Suriname (9,6 %)
15	 Roraima	9,69	(9,7 %)
16	 Pará	11,23	 Turquia (11,3 %)
17	 Tocantins	11,88	 Dominica (12,0 %)
18	 Acre	15,19	 Arábia Saudita (15 %)
19	 Bahia	15,39	 Arábia Saudita (15 %)
20	 Pernambuco	16,73	 Síria (16,9 %)
21	 Sergipe	16,98	 Botswana (17,1 %)
22	 Ceará	17,19	 Botswana (17,1 %)
23	 Rio Grande do Norte	17,38	 Irã (17,6 %)
24	 Maranhão	19,31	 República do Congo (18,9 %)
25	 Paraíba	20,20	 Suazilândia (20,4 %)
26	 Piauí	21,14	 Vanuatu (21,9 %)
27	 Alagoas	22,52	 Tunísia (22,3 %)

Tabela 1. Índice de analfabetismo por unidade de federação. Fonte: Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE), 2010.

Pela tabela podemos notar que o índice de analfabetismo no Goiás é praticamente o dobro do Distrito Federal, mas ainda assim está abaixo da média nacional.

Se analisarmos estes valores por regiões, obtemos os seguintes resultados.


Posição ♦	Região ♦	Analfabetismo (%) ♦	País comparável (%) ♦
1	Região Sul	4,74	 Venezuela (4,8 %)
2	Região Sudeste	5,11	 Portugal (5,1 %)
3	Região Centro-Oeste	6,64	 Filipinas (6,6 %)
4	Região Norte	10,60	 São Vicente e Granadinas (11,9 %)
5	Região Nordeste	17,65	 Irã (17,6 %)

Tabela 2. Índice de analfabetismo por região Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

Embora seja indiscutível as vantagens e a importância desta modalidade de ensino, é preciso garantir também não apenas o crescimento do aluno como ser humano, como pessoa e como cidadão consciente, é preciso também garantir o desenvolvimento cognitivo dos alunos, e para isto uma série de ações e medidas devem ser adotadas para se garantir uma aprendizagem significativa por parte destes alunos.

Com base nas informações obtidas na pesquisa de campo realizada nas duas localidades já citadas pode-se identificar uma série de situações que dificultam ou até mesmo inviabilizam uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Analisando primeiramente os resultados referentes à modalidade EJA no estado de Goiás, nota-se que não existe uma grade curricular, ficando a cargo dos professores a escolha dos conteúdos, isso gera uma grande discrepância nos conteúdos que são dados aos alunos, onde alunos de mesma série, muitas vezes até da mesma escola estudam assuntos completamente distintos, não estabelecendo-se assim uma coesão e uma coerência dos conteúdos que são ministrados, causando certa desordem no desenvolvimento dos trabalhos.

O material didático se resume, a raros casos, a apostilas que são confeccionadas pelos próprios professores para auxiliar no desenvolvimento das aulas. A heterogeneidade das turmas também é um fator que deve ser considerado, pois estudam na mesma turma alunos que estão há seis meses fora da sala de aula, com alunos que já estão há 20 anos sem estudar, que conseqüentemente necessitam de uma maior atenção do professor, de maneira que seria de suma importância uma estratégia de matrícula que formassem turmas menos heterogêneas, baseadas na faixa etária e no tempo de afastamento dos alunos, obedecendo-se as possibilidades da instituição de ensino.

Outro fator que deve ser citado é o plantão de dúvidas, que ocorre todas as sextas-feiras, e como a frequência é opcional, sendo o aluno não obrigado a ir a escola, eles simplesmente não comparecem. Embora a intenção seja proporcionar um atendimento mais próximo e direto ao aluno, com a finalidade de sanar as possíveis dúvidas, na prática a medida se torna ineficiente e obsoleta, pois a grande maioria dos alunos trabalham durante o dia e nem sempre estão dispostos a comparecer na escola apenas para tirar dúvidas. Outro ponto importante é que o grau de comprometimento e conscientização do aluno não é condizente com tal medida, tanto é que há indicações de que os plantões de dúvidas não serão mantidos nos semestres subsequentes.

A ministração de disciplinas por professores não habilitados é mais frequente nas Escolas Estaduais e este fato é consequência do próprio sistema de gestão do

Estado de Goiás, ao contrario dos professores do Distrito Federal e do Município, no qual os professores recebem sua remuneração de forma proporcional a quantidade de aulas, obrigando o professor a lecionar outras disciplinas para completar a carga horária que contemple uma remuneração que atenda as suas necessidades, sendo que este professor não é obrigado a continuar com a turma até o período letivo, podendo entregar a turma e reduzindo assim o seu vencimento.

Esta medida causa um grande transtorno para os diretores, coordenadores, professores e alunos, pois muitos professores inicialmente são modulados com carga horária completa, mas ao longo do período conseguem novas oportunidades de emprego entregando as turmas, obrigando assim os coordenadores a realizar uma remodulação, redistribuindo as aulas abandonadas e muitas vezes precisando solicitar professores substitutos para assumir a turma. Fato este que demanda certo tempo fazendo com que os alunos fiquem sem aula e causando uma incomoda situação de substituição de professores, promovendo um clima de desorganização e de descaso com os alunos. Mas todo este quadro é gerado pelo próprio sistema de gestão promovido pelo governo estadual.

Este problema associado à falta de um currículo padrão são os maiores empecilhos encontrados para um bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, e são todos problemas inerentes ao próprio sistema de educação, cabendo ao governo identificar e solucionar estes problemas, de maneira que os professores e diretores pouco podem fazer para reverter este quadro.

Nas escolas do município não se observa este problema, pois os professores com carga máxima e residual recebem o mesmo vencimento, começando o período letivo com as turmas definidas e são obrigados a continuar com elas até o final do semestre, sendo que a distribuição de turmas obedece critérios estabelecidos em portaria expedidas pela prefeitura, lembrando que cada professor ministra apenas a matéria para a qual foi concursado ou tenha habilitação equivalente.

Outro detalhe que chama a atenção é a implantação do quarto ano, no seguimento do ensino médio, sendo o curso concluído em quatro períodos letivos, a consequência imediata deste período a mais, é o fluxo de alunos para as escolas do DF, pois o aluno cursa os dois primeiros períodos no Estado de Goiás e ao chegarem ao terceiro período pedem transferência para escolas do Distrito Federal,

onde o curso é concluído em apenas três semestres, terminando assim um período antes do que terminariam se continuasse o curso nas escolas estaduais. Esta fuga de alunos não é interessante para o Estado nem para a escola, que recebe a verba de acordo com a quantidade de alunos matriculados.

Este problema também é institucional, com normas e determinações que são impostas por parte do governo, ficando totalmente fora do alcance do corpo discente qualquer tipo de solução para esta situação, pois por questões óbvias o aluno que tem pressa de concluir o ensino médio, certamente irá migrar para as escolas do DF.

Os professores do estado de Goiás, não tem horário de coordenação na escola, sendo que todo o período em que permanece na instituição de ensino é desenvolvendo a atividade de regência, mas em contrapartida os professores desenvolvem uma quantidade menor de aulas, por exemplo, para receber os vencimentos correspondentes a 20 horas, os professores ministram apenas 14 aulas, sendo que o horário restante é destinado a preparação das aulas que não ocorre em ambiente escolar.

Serão analisados os dados encontrados no levantamento referente ao trabalho de campo realizado nas escolas do Distrito Federal, mais especificamente na cidade de Santa Maria. O horário de atendimento é de 19:00h as 23:00h, dividido em 5 aulas diárias, onde o número de aulas por cada disciplina é maior, sendo que no caso de ciências o número de aulas semanais é três no ensino fundamental e 2 no ensino médio da modalidade EJA.

Existe uma grade curricular que é dada pela própria Secretaria de Educação do Distrito Federal, onde estão discriminadas as matérias que devem ser lecionadas, mas o conteúdo programático dificilmente é concluído, pois apresenta uma grande quantidade de conteúdos para serem desenvolvidos em um intervalo de tempo muito curto, sendo que na prática menos de 50% do programa é efetivamente cumprido o que acaba obrigando o professor fazer também uma seleção do que realmente deve ser trabalhado em sala de aula. Muitas vezes, o conteúdo é passado de forma superficial na tentativa de se abordar a maior quantidade de temas possíveis.

O material didático é existente, porém escasso e a última distribuição foi no ano de 2010. Nesse período os alunos se comprometeram a devolver o material em bom estado ao final do período letivo, mas devido à evasão escolar e a não

devolução por parte de muitos alunos, o material tornou-se insuficiente para todos os alunos, e segundo alguns professores, o material entregue estava em desacordo com o conteúdo programático estabelecido pela própria Secretaria de Educação.

O corpo docente está composto por professores efetivos e temporários, mas ambos são devidamente habilitados para as disciplinas que lecionam. O que se observa é a grande quantidade de professores temporários, cerca de 60%, e mesmo com um vasto banco de substitutos em algumas disciplinas como física ainda existe uma grande falta de profissionais, onde professores de matemáticas assumem este compromisso.

Nas escolas do DF não existe o plantão de dúvidas e as turmas também variam bastante em relação à faixa etária e o tempo de permanência fora da escola.

Um detalhe importante nas escolas do DF é a possibilidade de matrícula de alunos especiais, de maneira que em algumas escolas, como no CED 310 em Santa Maria, os alunos com deficiência auditiva contam com o auxílio de professores intérpretes, com domínio da linguagem de libras para traduzir o conteúdo dado pelos professores regentes para os alunos inclusos.

4.3 O ensino de Ciências Biológicas na educação de jovens e adultos

Como em qualquer outra disciplina, o ensino de ciências biológicas deve priorizar temas que tenham relevância e que estejam relacionados com a vida cotidiana dos alunos. De acordo com as particularidades de cada região, estes temas devem estar relacionados à saúde, transformações científicas e tecnológicas, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e compreensão da ciência para a formação da cidadania, abordando temas relevantes e polêmicos, promovendo a reflexão e o crescimento do aluno como pessoa e como cidadão (Brasil, 1999).

De acordo com a proposta curricular da EJA a seleção de conteúdos deve estar de acordo com alguns aspectos fundamentais, dentre eles pode-se citar:

- Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, com

relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.

- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje, sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas.
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bem individual e coletivo que deve ser promovido pela ação de diferentes agentes.
- Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

O público alvo desta modalidade de ensino é bem diferenciado, com uma grande diferença entre os alunos, com relação à idade, grau de conhecimento e pré-requisitos. Deve-se também mencionar que muitos deles ficaram muitos anos afastados da sala de aula, desta forma, a seleção e a aplicação dos conteúdos deve ser feita levando-se em conta todos estes aspectos.

Sendo assim, os conteúdos devem ser desenvolvidos de forma significativa e relevante no âmbito social, cultural e científico e o professor tem a missão de organizar e selecionar os conteúdos a serem trabalhados, sempre refletindo sobre quais são os mais adequados para esta modalidade.

De acordo com a proposta curricular para o EJA, a seleção dos conteúdos deve ser feita levando-se em consideração cinco fatores complementares e distintos, que serão citados a seguir:

- Temas transversais, essenciais para a formação da consciência cidadã;
- Critérios para a seleção de conteúdos, que sintetizam as considerações gerais e os objetivos da área;
- Natureza dos conteúdos, enquanto fenômenos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes, uma classificação compartilhada com as demais áreas e temas transversais;
- Organização dos conteúdos em temas de trabalho, que o professor escolhe de modo a proporcionar o desenvolvimento das capacidades expressas nos objetivos gerais;

- Eixos temáticos – Terra e universo; Vida e ambiente; Ser humano e saúde; e Tecnologia e sociedade –, que articulam vários temas transversais.

Como se pode observar, a seleção de conteúdos para se trabalhar na EJA não é uma tarefa fácil, pois vários fatores devem ser considerados para a seleção destes conteúdos, e além da simples seleção deve-se também considerar a maneira com a qual estes conteúdos serão ministrados, pois devido à heterogeneidade das turmas, os temas devem ser trabalhados de maneira a atender todos os alunos de acordo com as dificuldades específicas de cada um.

Com o crescimento das ideias de interdisciplinaridade e contextualização, é importante que durante a seleção de conteúdos se estabeleça a relação entre a biologia e as outras disciplinas e a melhor maneira de se fazer isto é através da abordagem de temas transversais, que tem como objetivo dar sentido prático às teorias e às definições científicas, favorecendo assim a análise de problemas atuais, que estão relacionados à sua realidade e vida cotidiana.

Para desenvolver um bom processo de ensino-aprendizagem, o professor deve priorizar o desenvolvimento de temas que sejam relevantes aos alunos no seu âmbito social, cultural e científico, e para isto o educador deve conhecer os aspectos relacionados aos seus alunos tais como suas relações familiares, trabalhos e ocupações e as concepções e tradições de cada região (Brasil, 1999).

Desta forma, o professor de biologia deve ser capaz de captar os saberes trazidos por esses alunos, e assim propor um trabalho que contemple os anseios e expectativas de seu público alvo, colaborando para a abertura de oportunidades e para a vivência da cidadania plena, sendo este um dos principais objetivos do educador.

Ao contrário de outras modalidades de ensino, com é o caso da modalidade de ensino especial, e o trabalho com alunos incluídos em geral, a modalidade EJA não exige nenhuma formação adicional do professor e nenhum tipo de especialização ou aperfeiçoamento e, embora, os alunos da EJA não sofram tantas limitações e necessitem de um trato tão especial como os alunos incluídos, estes alunos também apresentam características específicas e diferente dos alunos do ensino regular. Muitos professores ignoram estes aspectos básicos desenvolvendo o

trabalho de forma tradicional e conteúdista, visando apenas o desenvolvimento cognitivo, sem levar em conta os demais aspectos sociais tradicionais e culturais do aluno.

Desta forma, o aluno não deve ser avaliado com base apenas em seu desenvolvimento cognitivo, e segundo as concepções de Cipriano Luckesi (1998) a avaliação deve priorizar a prática da reflexão para a transformação da sociedade a favor de todos os seres humanos e não uma avaliação vinculada somente na proposta impositiva e padronizada das avaliações tradicionais. Para ele a avaliação dos alunos desta modalidade de ensino deve seguir três passos: conhecer o nível de desempenho do aluno, comparar as informações com o que é relevante no processo educativo e tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.

A avaliação deve ser feita através de práticas diversificadas que possibilite acompanhar o aluno em seu progresso e em suas dificuldades para que assim se possa aprimorar o pedagógico numa perspectiva de emancipação e desenvolvimento do aluno. Esta não deve ser usada como instrumento de repressão ou punição, de maneira que através da nota se consiga manter o controle e a disciplina em sala de aula, pois a avaliação além de ser diagnóstica é instrutiva, deve identificar e corrigir os possíveis erros ou dificuldades fazendo com que o aluno adquira conhecimento e maturidade.

Não se pode deixar de ressaltar a importância do desenvolvimento cognitivo do aluno, sendo este um dos principais alvos do processo de ensino–aprendizagem, o grande problema aparece, quando este se torna o único ou principal objetivo do educador, pois o desenvolvimento do aluno vai além da simples assimilação de conteúdo. Não se pode esquecer que um dos papéis da escola e dos professores é a transmissão e propagação do conhecimento, e sem a assimilação do conteúdo dado, esta transmissão se torna estagnada e inócua.

5. CONCLUSÃO

É inquestionável o fato que a EJA colaborou de forma contundente para a redução do grande índice de analfabetismo no país. De um modo geral, o progresso e o desenvolvimento gerou a necessidade de uma população que tivesse um mínimo de conhecimentos necessários para a vida em sociedade como ler, escrever ou desenvolver operações matemáticas simples. Para resolver este problema o governo realizou uma série de investimentos para erradicar o analfabetismo e garantir o acesso à educação a toda a população criando várias modalidades de ensino que atendessem as necessidades da sociedade e garantisse o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e eficiente. Dentre estas modalidades está a EJA que tem ganhado uma atenção especial do governo, educadores e sociedade nos últimos anos. Esta modalidade tem sua real importância e necessidade, mas como já foi citado, ainda existem muitas deficiências e coisas a serem corrigidas. Os problemas vão desde a formação dos professores, a falta de material e a falta de pré-requisitos dos alunos, um sistema educacional com uma legislação deficiente, incompleta e inadequada, falta de um conteúdo programático e um currículo padrão, de maneira que não basta apenas criar a modalidade de ensino, é preciso também garantir os meios pelos quais a modalidade realmente funcione e apresente resultados práticos, tanto no desenvolvimento social quanto no cognitivo.

Desta forma, para que a EJA realmente funcione, é preciso uma reestruturação do sistema e legislação sobre a qual ela está fundamentada, um maior investimento por parte do governo nesta modalidade de ensino, e uma conscientização dos alunos e dos educadores de que o papel da escola é formar cidadãos conscientes, politizados e ativos, sem deixar de lado a assimilação de conteúdos e a transmissão de conhecimento ao longo das gerações.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

- 1- QUAL A SUA IDADE?
- 2- VOCÊ VEIO DO ENSINO REGULAR: () SIM () NÃO
- 3- VOCÊ PASSOU QUANTO TEMPO SEM ESTUDAR:
- 4- NA SUA OPINIÃO, A MODALIDADE EJA OFERECE UM ENSINO: () BOM () RUIM () REGULAR
- 5- A ESCOLA OFERECE ALGUM TIPO DE MATERIAL DIDÁTICO, COMO LIVROS E APOSTILAS: () SIM () NÃO
- 6- VOCÊ SE SENTE CAPAZ DE ACOMPANHAR O RITMO DE ESTUDO? () SIM () NÃO
- 7- VOCE JÁ PENSOU EM PARAR DE ESTUDAR? () SIM () NÃO
- 8- OS PROFESSORES ENTENDEM SUAS NECESSIDADES E PROCURAM AJUDA-LOS?
() SIM () NÃO
- 9- VOCE VOLTOU A ESTUDAR: () EXPONTANEAMENTE () POR NECESSIDADE
() OUTROS
- 10- ATUALMENTE VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO? () SIM () NÃO
- 11- A SUA JORNADA DE TRABALHO INTERFERE NO DESENVOLVIMENTO DOS SEUS ESTUDOS? () SIM () NÃO
- 12- VOCÊ OPTOU PELO EJA POR: () CURSO DE MENOR DURAÇÃO () CURSO EM PERÍODO NOTURNO () EXIGÊNCIA DO SEU ATUAL EMPREGO () OUTROS
- 13- O MATERIAL OFERECIDO É PARA TODAS AS DISCIPLINAS: () SIM () NÃO
- 14- VOCÊ PRETENDE CONTINUAR OS ESTUDOS AO CONCLUIR O ENSINO MÉDIO:
() SIM () NÃO
- 15- VOCÊ TEM CONHECIMENTO DOS PROGRAMAS DE BOLSAS COMO O PROUNI?
() SIM () NÃO
- 16- VOCÊ JÁ PARTICIPOU OU PRETENDE PARTICIPAR DA PROVA DO ENEM? () SIM
() NÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Proposta Curricular para o 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos**. – Brasília: Ministério da Educação, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez. 7ª ed. 1998.

FAUSTINO, Luciane; PORTES, Vanessa; COSTA, Reginaldo Rodrigues. **O ensino de Biologia na EJA**. Educere, 2005. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI165.pdf>> Acessado em: 01 de agosto de 2011.

FERREIRA, Leonardo Augusto Gonçalves; MOREIRA, Adelson Fernandes. **Percepções dos educandos da EJA acerca de uma prática educativa no ensino de ciências e biologia**. Disponível em: < http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Artigo10.pdf> Acessado em: 27 de julho de 2011.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. 2ª ed. São Paulo: Cortez 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais: PCN - Ensino Médio. – Brasília: Ministério da Educação, 1999.

SANTOS, Thaína Saldanha; Sandanha dos; BORGES Regina Maria Rabello. **Propostas interativas para a aprendizagem de Biologia em EJA: ação conjunta entre graduação e pós-graduação**. PUCRS: X Salão de Iniciação Científica, 2009.

SOEK, Ana Maria (org.). **Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: ciências da natureza e matemática**. Curitiba: Positivo, 2009.